



### **Reconhecimento em Verón e Honneth: aspectos para compreender processos comunicacionais na interação entre indivíduos e instituições políticas<sup>1</sup>**

### **Recognition in Verón and Honneth: aspects to understand communication processes in the interaction between individuals and political institutions**

Eduardo Covalesky Dias<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** reconhecimento; semiótica; teoria crítica; política.

O artigo busca discutir algumas questões que frequentemente são matéria de dúvidas no andamento da pesquisa. Busca-se, a partir deste trabalho, refletir sobre as contribuições de Axel Honneth e Eliseo Verón e suas abordagens sobre o reconhecimento. Os pontos de vista, respectivamente originados da teoria crítica e da semiótica, podem colaborar para a compreensão de fenômenos comunicacionais.

Esta aproximação surge a partir de discussões epistemológicas do campo de estudos que refletem a necessidade de se apropriar e problematizar teorias que venham a colaborar com os objetos da comunicação. A mediatização, como referente central para a compreensão dos processos sociais e comunicacionais que produzem transformações nos modos de ser e estar da sociedade, surge como um espaço possível para compreender a relação entre indivíduos e destes com as diversas instituições que constituem os campos sociais.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

<sup>2</sup> Doutorando em Ciências da Comunicação no PPGCC-Unisinos. Integra a Linha de Pesquisa Mediatização e Processos Sociais. Mestre em Comunicação no PPGCOM-UFPR. Bacharel em Comunicação Social: Jornalismo na UFSM. educovalesky@gmail.com



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

A relação entre estes atores, sejam individuais ou coletivos, demanda a compreensão de que diversas identidades sociais estão em jogo e, nesta inter-relação, a convivência demanda diversas lógicas de reconhecimento. Na tentativa de se compreender como a Prefeitura de Curitiba tenta resolver o problema comunicacional entre o cidadão e o campo político em uma ambiência social em midiatização, surgem dúvidas que geram problemas de pesquisa em transformação: como o reconhecimento pode ser uma chave para compreender a interação entre indivíduos e instituições em uma sociedade em midiatização?

Verón (1989) observa que a teoria e a investigação semióticas podem ter um papel fundamental na compreensão dos problemas de reconhecimento das democracias – sobretudo para compreender o reconhecimento ao mesmo tempo da singularidade da pessoa e da complexidade sociocultural. Observa, também, que o ponto de vista da semiótica é intersticial, ou seja, abarca referências sociológicas, antropológicas, psicossociais, culturais, psicológicas, ao observar as redes interdiscursivas que se constituem nas sociedades. Neste artigo, Eliseo Verón discute os percursos da semiologia e das ciências da comunicação como campos autônomos da ciência e questiona a posição totalizante da semiologia em voga nas escolas europeias, que em certa medida reivindicavam objetos de diversas áreas em busca da compreensão de seus sistemas sógnicos; também, aponta que as ciências da comunicação, como originadas entre as Américas do Norte e do Sul, agregam-se em torno de objetos em comum e mais facilmente se constituem em disciplina, ainda que busquem na semiótica ferramentas e métodos para operacionalizar a compreensão destes objetos.

Honneth (1992), ao abordar a luta por reconhecimento como gramática moral dos conflitos sociais, abre uma perspectiva da teoria crítica que possibilita compreender as relações interpessoais com um maior peso para as questões morais que norteiam estas interações. Como teórico orientado por Habermas, Honneth deve muito de suas ideias a ele, sobretudo no que se desenvolve a partir da noção de esfera pública. Assim como Habermas, Honneth percebe que a política não se restringe a uma luta de interesses. O



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

que os difere em relação às perspectivas adotadas é que Honneth apoia seu projeto nas interações do mundo da vida, com foco na estrutura pessoal formada pela tríade cultura-sociedade-experiência; já Habermas não coloca a formação de sujeitos como centro de seu projeto.

O autor, que integra a escola crítica, constrói seu argumento ao considerar a formação das lutas por reconhecimento em esferas não comunicacionais. O esforço deste trabalho é apropriar-se de perspectivas adotadas pelo autor para compreender que os espaços comunicacionais são onde as subjetividades interagem. Sobretudo, nas redes sociais, os sujeitos expressam seus argumentos e suas pulsões a partir de produções de sentido – sejam elas discursivas ou imagéticas. Estas esferas informais de conversação integram um espaço cotidiano, frívolo, efêmero, nos quais as condições ideais de racionalidade comunicativa dificilmente são atingidas de forma autônoma ou reguladas. Há conflito, discordância, xingamento, bem como argumentação, falácia, convergência.

A perspectiva de Honneth indica uma abordagem que reconhece as lutas por reconhecimento como espaços frutíferos para a produção de novos valores moralmente produzidos com base na busca pela autorrealização. Neste espaço, manifesta-se também o desrespeito, que pode vir a se organizar como uma forma de resistência e de organização de novos coletivos sociais baseados em valores identitários e de pertencimento a determinados estratos sociais ou afinidades morais. No nosso entendimento, estes valores, pertencentes ao indivíduo, fazem parte do que Verón chama de condições de produção, pois estão na origem da produção de sentido – o processo de construção de um discurso, mesmo que permeado por valores infíndos resultado da discussão entre sujeitos, sempre manifesta, em alguma medida, condições subjetivas de produção relacionadas aos valores e à experiência individual.

Para Verón (2009), a relação semiótica mínima na interação entre sujeitos é a articulação entre duas tríades em que o único elemento comum é o signo.

*A relação entre os interpretantes e os objetos operando no âmbito da produção e do reconhecimento é, para um observador, problemática.*



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

*Este caráter problemático decorre da não-calculabilidade da circulação e está na origem de todas as dificuldades dos estudos de recepção (VERÓN, 2009, p. 14).*

Reconhece-se a natureza não-linear da comunicação e, por isso, a observação do emissor e do receptor se complexifica a tal ponto que, em uma sociedade em mediação, é necessário observar os processos de constituição de dispositivos que delimitam o contexto e os componentes materiais, humanos e sociais que o constituem. Nestes dispositivos, é possível observar processos de reconhecimento em consonância com a abordagem de Verón e de Honneth.

A discussão a que se propõe é a de que há uma interface entre os dois postulados teóricos que se conectam em uma sociedade em mediação. A teoria do reconhecimento mútuo, proposta por Honneth (1992), pode ser observada a partir da identificação dos processos comunicativos que acontecem em dispositivos formados neste contexto. Verón (2009) observa que a semiose é produzida na relação entre diversas condições e gramáticas de produção e de reconhecimento – que aqui as chamamos de lógicas. Que lógicas são essas e como é possível identificá-las?

Os dispositivos interacionais são sistemas limitados por uma série de operações, discursos, leis, lógicas de funcionamento, das quais participam atores individuais e coletivos em torno de objetivos estratégicos e que se organizam em torno de arranjos em determinados contextos sócio-culturais. Estes arranjos são ajustados a partir de experimentações sociais, que produzem efeitos positivos, negativos, esperados, inesperados, e que ao acomodar um conjunto de práticas estáveis produzem discursos que explicam ou são capazes de descrever seu próprio funcionamento (BRAGA, 2017).

É no interior destes dispositivos que é possível observar a forma com que o reconhecimento se manifesta, as lógicas deste processo – Honneth (1992) contribui com um ponto de vista filosófico que reconhece a importância da moral nas intersubjetividades postas em relação em uma sociedade em mediação (o que permite superar a noção deliberativa proposta por Habermas, que se dedica a



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

compreender as razões comunicacionais e a busca pela identificação de espaços deliberativos em redes sociais digitais e que se mostra limitada pela incompletude ao lidar com aspectos de uma sociedade em midiatização).

A articulação entre os referenciais teóricos abordados pela teoria crítica e pela semiótica fornece embasamento para se compreender a comunicação como um processo central para as lutas por reconhecimento. O reconhecimento se manifesta nas lutas empreendidas discursivamente, nas agonísticas identificadas nas arenas discursivas. O espaço de interação, ao confrontar diversas disputas morais, fornecem marcas comunicativas que emergem da esfera privada (oikos) e alcançam a esfera pública (agora). É neste espaço em dispositividade (BRAGA, 2017) que os processos sociais que permeiam as lutas por reconhecimento podem ser identificados a partir dos processos comunicacionais.

A contraposição e a convergência discursiva, entre indivíduo e instituição, ou entre indivíduos, é agenciada pelas lógicas dos meios, mas também pelas identidades subjetivas e pelas próprias noções morais de justiça social. Desta forma, as interações entre instituição e indivíduo podem contemplar espectros políticos e sociais dos mais diversos, identificáveis a partir da semiótica, mas sobretudo a partir da análise de circuitos-ambientes de participação. Estes circuitos-ambientes são observáveis nos fluxos de sentido, nas conversas entre indivíduos, nas respostas da instituição, nas agonísticas e nas argumentações.

O artigo completo a ser apresentado terá seu objetivo cumprido ao propor algumas operacionalizações possíveis entre a teoria crítica de Honneth e a semiótica de Verón para a compreensão do reconhecimento. Para isso, utiliza-se materiais empíricos da pesquisa em andamento, que buscam compreender o reconhecimento como fator substancial para a interação entre indivíduos e instituições políticas a partir da análise desta relação em redes sociais digitais.

As operações de sentido parecem produtivas para observar as lutas por reconhecimento – amor, direito e solidariedade são valores figurativamente observados



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

nas semioses produzidas no dispositivo; porém, a dedicação de Honneth em compreender este reconhecimento a partir das lutas empreendidas no tecido social o distanciam da análise comunicacional, e situá-lo nos processos midiáticos demanda o desenvolvimento de metodologias que adaptem tal perspectiva aos objetos aqui propostos.

Um encaminhamento relevante para a pesquisa e para a colaboração da tese para a ciência brasileira é a tentativa de compreender os limites das epistemes modernas na análise da democracia. A perspectiva da mediação oferece novas possibilidades e demanda a compreensão de novas práticas comunicacionais que integram os processos sociais. A experimentação e as tentativas de resolução de problemas sociais que são empreendidos por vias comunicacionais geram novos dispositivos, agenciados pela técnica, pelas semioses e pelos processos sociais, que geram efeitos insuficientemente compreendidos.

### Referências bibliográficas

BRAGA, José Luiz. Dispositivos interacionais. In: **Matrizes interacionais: a comunicação como modo de produção do social**". No prelo, 2017.

FAUSTO NETO, Antônio. O conceito de recepção na obra de Eliseo Verón: 1968 – 2013. **Galaxia** (São Paulo, online), ISSN 1982-2553, n. 33, set.-dez., 2016, p. 63-76.

FERREIRA, Jairo. **As metamorfoses da circulação: dos fluxos às questões de reconhecimento**. Ciseco, 2017. No prelo.

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. São Paulo: Editora 34. 2003

VERÓN, Eliseo. Os públicos entre produção e recepção: problemas para uma teoria do reconhecimento. **Revista ECO-Pós**, v.12, n.1, janeiro-junho 2009, p. 11-26.

VERÓN, Eliseo. Semiótica y teoría de la democracia. **Revista de Occidente**, Madrid, p. 130-142, 1989.